



# CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PILATES EM PACIENTES NEUROLÓGICOS

LETICIA SUEMI TOMITA<sup>1</sup>, SIMÉIA GASPAR PALÁCIO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Centro Maringá – PR, Universidade Cesumar. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. leticiasuemit@hotmail.com;

<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Fisioterapia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. simeia.palacio@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O presente estudo com delineamento descritivo e transversal teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento e experiência dos fisioterapeutas que atuam na cidade de Maringá-PR, na aplicação do método Pilates em pacientes neurológicos. O mesmo está sendo realizado após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Unicesumar e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Primeiramente, após submissão e aprovação do Comitê de Ética, foi formulado e validado um questionário com questões objetivas e dissertativas relacionadas a dados pessoais dos profissionais, tempo de atuação na área neurofuncional e de Pilates, patologias tratadas, resultados observados, além das dificuldades na execução do método. O questionário foi enviado aos profissionais pelo Google Forms e o contato com os profissionais foi feito pessoalmente, via telefone e ou através das redes sociais. Até o momento foram aplicados 15 questionários, sendo 100% fisioterapeutas do sexo feminino, 73,3% dessas profissionais afirmam ter experiência com o método Pilates no tratamento de pacientes neurológicos, sendo que a maioria relatou atender no ano de 2023 de 3 a 5 pacientes em torno de 2x por semana, classificando os resultados obtidos como bons/ ótimo. Quanto às dificuldades encontradas no atendimento prevaleceram a dificuldade de adaptação aos equipamentos, o atendimento de um paciente por período, e o entendimento e explicação dos movimentos necessários ao exercício. Conclui-se até o momento que maioria dos profissionais têm alguma experiência na utilização do método Pilates em pacientes neurológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neurologia; Pilates; Técnicas de exercício e de movimento.

## 1 INTRODUÇÃO

A Fisioterapia neurofuncional lida com várias doenças crônicas de caráter estacionário ou evolutivo, as quais podem levar os indivíduos a necessitarem de tratamento para o resto das suas vidas ou por um período prolongado. Dessa forma, para manter a adesão do paciente e tornar o tratamento menos monótono e cansativo, é preciso recorrer a vários recursos e métodos diversificados (DIAS et al., 2017).

Dentre as doenças tratadas na referida área destacam-se: Acidente Vascular Encefálico, a doença de Parkinson, Lesão Medular, as doenças degenerativas como Esclerose Múltipla e Lateral Amiotrófica, o Traumatismo Cranioencefálico, dentre outras. Elas cursam com um quadro clínico variado, trazendo repercussões motoras, cognitivas, sensoriais, perceptivas, cujo grau de comprometimento varia de acordo com a localização e extensão das lesões (FILHO et al., 2021; JORGE et al., 2020; SANTOS et al., 2021; GUARDA et al., 2023).

O tratamento fisioterapêutico nas doenças neurológicas visa a melhora na funcionalidade, ajudando na autonomia e na qualidade de vida, evitando também as complicações oriundas do imobilismo, como contraturas, deformidades, problemas respiratórios, escaras, trombose venosa profunda, entre outros (FONSECA JUNIOR et al., 2019).

Várias são as alternativas terapêuticas disponíveis para a reabilitação destes pacientes, sendo uma delas o método Pilates criado por Joseph Hubertus Pilates usando o



conhecimento de yoga, anatomia, física e outras áreas com o objetivo de encontrar o equilíbrio entre corpo, mente e espírito (SILVA et al., 2019; CORREIO et al., 2020)

O método auxilia no ganho de alongamento, equilíbrio, força, flexibilidade e da conscientização corporal, sendo o abdômen o centro de força, baseando-se nos princípios da concentração, centralização, fluidez, respiração, precisão, controle e relaxamento (ZEN, 2015; SILVA et al., 2019).

A utilização do método Pilates na reabilitação dos pacientes neurológicos e seus efeitos ainda é um assunto pouco explorado na literatura e os resultados não podem ser generalizados para a população, devido a qualidade metodológica dos estudos e das amostras reduzidas de participantes (MACIEL et al., 2020; SANTOS, 2020; GUNGOR et al., 2021).

Santos (2020) com o objetivo de investigar a utilização do Pilates na reabilitação de pessoas com paralisia cerebral através de uma revisão integrativa, verificou que o mesmo traz inúmeros benefícios no equilíbrio, coordenação motora, flexibilidade, força muscular e controle postural destes pacientes.

Da mesma forma, Maciel et al. (2020) ao avaliar o equilíbrio de 42 indivíduos com doença de Parkinson com mais de 40 anos divididos em grupo intervenção e controle, por meio de um ensaio clínico controlado não randomizado e com sessões de Pilates realizadas duas vezes por semana no grupo intervenção, verificou resultados favoráveis na melhora do equilíbrio, incluindo componentes dinâmicos e posturais, quando comparado ao controle que foi orientado a realizar alongamentos e caminhada 2x por semana.

Tendo em vista a pouca utilização do Pilates pelos fisioterapeutas nos tratamentos de pacientes neurológicos, o presente estudo teve como objetivo averiguar os conhecimentos, experiências, resultados obtidos e opiniões destes profissionais no tratamento de disfunções neurológicas, a fim de contribuir para que mais alternativas terapêuticas sejam disponibilizadas para a reabilitação desta população.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo com delineamento descritivo e transversal está sendo realizado por meio da aplicação de um questionário online enviado através do Google Forms a fisioterapeutas atuantes na cidade de Maringá- PR, na área da fisioterapia neurofuncional e do Pilates. O recrutamento e seleção destes profissionais está sendo feito pela divulgação da pesquisa nas redes sociais como Instagram, Facebook, WhatsApp, contato telefônico e ou pessoal.

O questionário foi elaborado pela própria pesquisadora, validado quanto à clareza por duas pesquisadoras de forma independente e contempla questões objetivas e dissertativas, sendo validado quanto à clareza por duas pesquisadoras de forma independente. As perguntas são relacionadas a dados pessoais dos profissionais (nome, idade, sexo e local em que reside), tempo de atuação na área neurofuncional e de Pilates, patologias tratadas, resultados observados, dificuldades na execução do método, feedback dos pacientes e ou cuidadores sobre a efetividade do Pilates nas doenças neurológicas.

Após a coleta dos dados, os dados serão submetidos à análise estatística descritiva e inferencial e apresentados em forma de gráficos e tabelas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Até o momento foram obtidas 15 respostas, sendo todas de fisioterapeutas do sexo feminino, com média de idade de 35,3 anos e 9,26 anos da média de tempo de atuação. Desse total 9 fisioterapeutas (53,3%) já tinham realizado pós-graduação e trabalham com Pilates e 7 pessoas não tem nenhuma especialidade (46,7%), onze fisioterapeutas tinham



experiência profissional na aplicação do método em pacientes neurológicos (73,3%) e quatro não tiveram nenhuma experiência (26,7%) e o motivo de não ter ocorrido nenhuma experiência nesta área a maioria respondeu que não houve procura (n=2, 50%). Dentre as patologias mais atendidas por eles destacaram-se a doença de Parkinson e o traumatismo cranioencefálico, cada um deles apresentando 36,4% no percentual de pacientes atendidos. No que diz respeito à frequência de pacientes neurológicos atendidos utilizando o método Pilates no ano de 2023, a mesma foi baixa com a maioria atendendo de 3 a 5 pacientes neurológicos (n=7 afirmações de 11 pessoas, 63,6%), e as outras 4 pessoas afirmaram terem atendido menos de 2 pessoas no ano de 2023 (36,4%), sendo a maioria dos atendimentos realizados 2x por semana (n=10, 90,9%).

Quanto ao resultado obtido com o tratamento, 10 pessoas de 11 (90,9%) classificam o mesmo como “Ótimo/Bom. Já no que diz respeito às dificuldades encontradas pelos profissionais no atendimento dos pacientes neurológicos tivemos todas muitas semelhantes, sendo a difícil adaptação para a utilização dos aparelhos, atendimento com mais do que um paciente neurológico e explicação e entendimento dos movimentos do método.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se até o presente momento da pesquisa que a maioria dos profissionais fisioterapeutas possui alguma experiência e conhecimento sobre utilização do método Pilates em pacientes neurológicos

#### 5 REFERÊNCIAS

CORREIO, T. G. P., et al. EFFECTS OF A 20-WEEK PILATES METHOD PROGRAM ON BODY COMPOSITION. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 26, n. 2, p. 130-133. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1517-869220202602156503>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DIAS, A. M., et al. **Guia de posicionamento para cuidadores de pessoas acometidas por Acidente Vascular Encefálico (AVE)**. Itajaí-SC: UNIVALI, 2017. Cartilha Informativa. p. 19. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-paulista/fisioterapia/cartilha-ave/28551557/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FILHO, S. F. F., et al. Prevalence of dementia and cognitive impairment with no dementia in a primary care setting in southern Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, n. 7, p. 565-570. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/v4c4bVdsMXy7mgZv5PzpYjg/?lang=en/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

GUARDA, F. R. B., et al. Impact of the Health Gym Program on hospital admissions for stroke in the state of Pernambuco, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 1. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qJYHb4gxq9vx3PxxHZGSRtn/?lang=en/>. Acesso em: 22 mar. 2023

GUNGOR, F. et al. The effects of supervised versus home Pilates-based core stability training on lower extremity muscle strength and postural sway in people with multiple sclerosis. **Multiple sclerosis** (Houndmills, Basingstoke, England). v.28, n.2, p. 269–279. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35972381/>. Acesso em: 22 mar.



2023.

<https://doi.org/10.1177/13524585211012202>

JORGE, F. F. et al. Motor symptoms and the quality of life of relapsing-remitting multiple sclerosis patients in a specializes center in South of Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, n. 10, p. 895-899. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/kKvgTCB8bQtwJBGwrBkTM7m/?lang=en/> . Acesso em: 23 mar. 2023

FONSECA JUNIOR, P. R. et al. Home-based physiotherapy programmes for individuals with neurological diseases: systematic review. **Fisioterapia em Movimento**. v. 32. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.032.AO28>. Acesso em 06 de abril de 2023

MACIEL, D. P. et al. Pilates method improves balance control in Parkinson's disease patients: an open-label clinical trial. **Parkinsonism and Related Disorders**. v. 77, p 18-19. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32575003/>. Acesso em: 22 de março de 2023. <https://doi.org/10.1016/j.parkreldis.2020.05.037>

SANTOS, A. S. E. et al. Parkinson´s disease hospitalization rates and pesticide use in urban and non-urban regions of Brazil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 496-508. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/zCdBhcyB6CHqWjMGbczgnvc/?lang=pt#ModalHowcite/>. Acesso em: 23 mar. 2023

SANTOS, M. A . **Utilização do Método Pilates na Paralisia Cerebral: uma revisão integrativa**. 2020. Monografia- curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ, João Pessoa, 2020 Disponível em: <https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/jspui/handle/123456789/1717/>. Acesso em: 31 mar.2023.

SILVA, R. B. F. et al. Método Pilates: benefícios e aplicabilidade para melhorar a qualidade de vida. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 2, p. 249-262. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/e/biblio-1281180/>. Acesso 19 dez. 2022

ZEN, J. M. **Qualidade de vida de praticantes de pilates e sedentários**. Orientador: Dra. Claudete Rempel. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/6889/>. Acesso em 18 dez. 2022.